

**COLÉGIO GABARITO**

**ÉTICA E ESTÉTICA AVANÇADA: CULTIVANDO CONHECIMENTO E  
RESPONSABILIDADE**

**Uberlândia, MG**

**2023**



Ana Júlia Costa Maia

Vivian Nascimento Fagundes

Alisson Júnio Parreira Peixoto

Danusa Radi Gomes Santiago

Nathalia Vieira Kamimura

## **ÉTICA E ESTÉTICA AVANÇADA: CULTIVANDO CONHECIMENTO E RESPONSABILIDADE**

Relatório apresentado à 7ª FEMIC - Feira  
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Prof. Alisson Júnio Parreira  
Peixoto e coorientação de Danusa Radi Gomes  
Santiago e Nathalia Vieira Kamimura.

**Uberlândia, MG**

**2023**



## RESUMO

O presente trabalho teve como ponto de partida o projeto “TCGs” (Trabalhos Científicos Gabarito), que visa encorajar a iniciativa, criatividade e o pensamento crítico e acadêmico dos estudantes, preparando-os para a produção universitária de pesquisa. Esses trabalhos são apresentados anualmente na feira de ciências - Gabarito Educação (Mostra Pedagógica), um evento que proporciona aos alunos a oportunidade de compartilhar seus estudos e descobertas com a comunidade escolar e o público em geral. Para esse propósito, desenvolvemos uma pesquisa sobre procedimentos da estética avançada. O objetivo principal desse projeto foi destacar a importância dos procedimentos estéticos para o bem-estar emocional. Além disso, destacamos a importância de se realizar procedimentos com profissionais éticos, já que a execução inadequada de intervenções estéticas pode acarretar riscos à saúde dos pacientes. Assim, destacamos ao longo do trabalho a relevância da conduta ética profissional para fornecer um atendimento apropriado no campo da estética, demonstrando respeito e responsabilidade para com cada paciente. Para alcançar esse propósito, o método de pesquisa adotado foi a revisão bibliográfica, que compreende uma análise minuciosa e abrangente de estudos, artigos, informações e trabalhos publicados na área de interesse. Com base na literatura examinada, pode-se inferir que na sociedade atual e no mercado de trabalho, espera-se que os profissionais da saúde com habilitação em saúde estética, adotem uma postura adequada. Essa conduta profissional deve estar enraizada em princípios éticos a fim de estabelecer credibilidade, confiança e reconhecimento na esfera profissional. Ademais, aplicamos um formulário sobre os procedimentos estéticos para analisar a popularidade dos mesmos.

**Palavras-chave:** Trabalhos Científicos Gabarito (TCGs), Estética Avançada, Ética Profissional, Bem-Estar Emocional, Pesquisa Acadêmica.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	5
<b>2 JUSTIFICATIVA</b>	6
<b>3 OBJETIVO GERAL</b>	7
<b>4 METODOLOGIA</b>	8
<b>5 RESULTADOS OBTIDOS</b>	9
<b>6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	20
<b>REFERÊNCIAS</b>	22



## 1 INTRODUÇÃO

A beleza foi uma manifestação da natureza; e a natureza preferiu formas simétricas e harmoniosas (ARISTÓTELES). Essa citação destacou a ligação intrínseca entre a beleza e a natureza. Aristóteles, um dos mais influentes filósofos da história, estava profundamente interessado na relação entre a estética e a natureza. Nessa mesma perspectiva, este trabalho examinou as tendências sociais diante da estética.

A busca por procedimentos estéticos foi uma tendência notável na sociedade contemporânea, que despertou crescente interesse tanto da comunidade acadêmica quanto do público em geral.

Este trabalho explorou a complexidade desse fenômeno, investigando as motivações e razões profundas por trás da decisão das pessoas em se submeterem a intervenções estéticas. Ao analisar as múltiplas influências sociais, culturais e psicológicas que moldaram a percepção da estética e a busca pela melhoria da aparência, este estudo lançou luz sobre as dinâmicas que impulsionaram essa crescente demanda por procedimentos estéticos, além disso, abordou como essas intervenções afetaram não apenas a imagem corporal, mas também a autoestima, a identidade pessoal e as interações sociais.

A compreensão dessas motivações foi essencial não apenas para médicos e profissionais de saúde, mas também para a sociedade em geral, a fim de promover uma abordagem mais informada e compassiva em relação às escolhas estéticas individuais e às complexas dinâmicas que permearam nossa busca pela beleza e pelo bem-estar.



## 2 JUSTIFICATIVA

A origem da palavra 'estética' derivou do vocábulo grego 'aisthetiké', que denotou alguém dotado de capacidade de observação e percepção, sendo amplamente associada à apreciação do belo tanto na natureza quanto na expressão artística, constituindo assim a disciplina da filosofia que se dedicou ao estudo do que foi considerado belo. Isso envolveu a análise de padrões estéticos, como proporção, harmonia, simetria e variedade. A percepção de beleza foi altamente subjetiva, variando de pessoa para pessoa e de cultura para cultura.

Designamos um objeto como belo porque ele promoveu uma harmonia interna ou “livre jogo” de nossas faculdades mentais; nós o consideramos “belo” quando ele provocou este prazer (Freeland, Cynthia. Teoria da arte, 2003). À vista disso, a estética foi um campo de conhecimento que concentrou-se na investigação da beleza, da apreciação estética e da natureza da arte. Ela buscou entender o que tornou algo "belo" e como os seres humanos perceberam e interpretaram a estética em suas diversas formas, desde obras de arte até a experiência cotidiana.

Ao longo da história, a estética foi abordada de várias maneiras, desde uma busca pela beleza ideal até uma exploração da subjetividade e da diversidade. Ela se entrelaçou com a filosofia, a arte, a cultura e a psicologia, e sua evolução refletiu as mudanças nas percepções humanas da beleza e da criatividade. Foi importante notar que a estética não se limitou apenas à arte visual, mas também abrangeu música, literatura, dança e outras formas de expressão cultural.

A disciplina acadêmica da estética teve seu início no século XVIII, graças à pesquisa do filósofo alemão Alexander Baumgarten (1714-1762), que diante disso publicou “Aesthetik” argumentando que a estética era uma disciplina autônoma que se concentrou na experiência estética e na compreensão do belo como um conceito filosófico. Antes desse período, as questões estéticas frequentemente se entrelaçaram em abordagens filosóficas mais abrangentes, muitas vezes sendo vistas como reflexões secundárias que contribuíram para questões éticas ou teorias do conhecimento.

A estética teve raízes profundas na história da filosofia, desde os filósofos gregos antigos como Platão e Aristóteles até os pensadores modernos como Immanuel Kant e Friedrich Nietzsche. Cada época e cultura contribuíram para o desenvolvimento das ideias estéticas. Esse campo do conhecimento, levantou questões filosóficas fundamentais sobre o que significou ser humano, nossa capacidade de criar e apreciar a beleza, e como isso moldou nossa experiência de vida."



### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Compreender as motivações, impactos e concepções da estética em diferentes contextos.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Analisar as principais motivações que levam as pessoas a optarem por procedimentos estéticos, incluindo fatores psicológicos, sociais e culturais.
- Investigar o impacto da influência da mídia e das redes sociais na formação dos padrões de beleza e na decisão das pessoas em buscar procedimentos estéticos.
- Avaliar os efeitos psicológicos e emocionais das cirurgias plásticas e tratamentos estéticos, incluindo a influência na autoestima e na imagem corporal.
- Analisar a importância da estética em diferentes campos, como artes visuais, literatura, cosméticos, arquitetura e design, explorando como a estética influencia a apreciação e compreensão dessas formas de expressão.
- Comparar e contrastar as concepções de estética em diferentes culturas, destacando as variações nas percepções de beleza e expressão artística.



## 4 METODOLOGIA

A investigação foi conduzida por meio da análise de artigos científicos disponibilizados em bases de dados como Scielo/Pubmed, Id On Line, Universidades Federais Brasileiras, além de consulta a fontes bibliográficas especializadas. Para a revisão da literatura, uma análise criteriosa e seletiva foi conduzida, visando identificar e selecionar os recursos utilizados neste estudo. No processo de pesquisa, combinações de palavras-chave, como procedimentos estéticos, estética, arte, riscos, foram empregadas.

O material bibliográfico foi coletado, escolhido criteriosamente e examinado. Como resultado, artigos de revisão bibliográfica, estudos experimentais, estudos epidemiológicos e fontes complementares foram incorporados ao estudo. A prioridade foi dada àqueles que apresentaram informações pertinentes à estética, influências na percepção do belo e aos procedimentos estéticos, em consonância com os objetivos da pesquisa.





## 5 RESULTADOS OBTIDOS

### 1. A percepção do Belo

A percepção da beleza foi, em grande parte, subjetiva, o que significou que variou de acordo com a perspectiva individual. O que foi belo para uma pessoa nem sempre foi necessariamente belo para outra. Isso se deveu a diferenças em experiências de vida, valores pessoais, crenças culturais e influências sociais.

Para Ramón de Campoamor, a beleza esteve nos olhos de quem a viu. Sendo assim, a frase também implicou que não existiu uma definição universal de beleza. O que foi considerado belo pôde variar amplamente de indivíduo para indivíduo. Essa variedade de perspectivas enriqueceu a cultura e a arte, pois criou espaço para uma ampla gama de expressões criativas e formas de beleza.

O reconhecimento da subjetividade da percepção do belo promoveu uma maior aceitação da diversidade de formas, cores, estilos e expressões. Isso foi importante para promover a inclusão e a autoestima, já que as pessoas puderam se sentir mais confiantes ao abraçar sua própria visão pessoal da beleza, independentemente dos padrões impostos pela sociedade.

O filósofo Immanuel Kant julgou que o que chamamos de belo fundamentou-se no gosto e foi um juízo reflexivo estético. O gosto dizia respeito ao indivíduo e sua capacidade de julgar sobre o que lhe foi visto, quando produziu um sentimento de prazer. Esse sentimento exigiu da pessoa um julgamento sobre o objeto dado, mas esteve ordenado na relação das faculdades cognitivas dele com o objeto, a saber, como essas faculdades interagiram diante do que foi dado. Quando diante de uma representação o ser não determinou nem pretendeu conhecer nada em relação a tal representação, ele julgou sobre o que sentiu, formando, assim, um juízo de gosto. Kant argumentou que a beleza foi subjetiva, ou seja, dependeu da experiência individual de uma pessoa. Ele distinguiu entre o "belo livre" (algo apreciado por si mesmo) e o "belo dependente" (algo apreciado por sua utilidade ou função).

No entanto, a mídia, a publicidade e as celebridades exerceram uma influência significativa na percepção da beleza. Os padrões de beleza promovidos pela mídia puderam moldar as expectativas das pessoas em relação a si mesmas e aos outros. Isso pôde levar a normas de beleza irrealistas e pressões sociais para atender a esses padrões. A apreciação ao belo também pôde ser influenciada pelo contexto e pela mudança ao longo do tempo. O que foi considerado bonito em uma determinada época ou situação nem sempre foi o mesmo em outra, já que as tendências de moda e as normas culturais evoluíram.

Na Teoria da Mimesis de Platão, a mimesis envolveu a imitação ou representação do mundo sensível, que foi imperfeito e mutável, por meio da arte, como a pintura, a poesia, o teatro, entre outras formas de expressão artística. Ele acreditou que a arte imitou não a realidade em si, mas apenas uma cópia imperfeita do mundo das ideias, que foi a verdadeira realidade.

Tal teoria teve um impacto profundo na percepção de estética, ao levantar questões sobre



a relação entre arte, realidade e verdade, influenciando debates posteriores sobre o papel da arte na sociedade e na busca pela beleza e conhecimento. Essa teoria sugeriu que nossa percepção da beleza esteve relacionada a uma busca por uma verdade mais profunda e universal.

A estética, no contexto da teoria da mimesis de Platão, esteve relacionada à capacidade de discernir a relação entre a obra de arte e a forma ideal que ela tentou imitar. Para Platão, o belo não foi algo subjetivo ou relativo, mas sim a manifestação de uma forma ideal. A apreciação do belo envolveu a capacidade de reconhecer essa imitação e compará-la com a forma ideal correspondente.

Essa perspectiva influenciou muitos pensadores subsequentes, como Aristóteles, que também abordou a mimesis, mas de maneira mais equilibrada, considerando a arte como uma forma válida de expressão e educação."

## 2. A Estética e a Arte

A apreciação da beleza na arte frequentemente se restringiu à apreciação da felicidade, como sugerido por David Hume. Nesse contexto, a arte foi permeada pela estética, assumindo um papel preponderante na avaliação e compreensão da qualidade e expressividade das obras de arte. Além disso, a estética influenciou a criação e apreciação de diversas formas de expressão artística, tais como pintura, escultura, música e literatura. Na busca pela inovação, a estética desafiou normas estabelecidas e explorou as características formais e expressivas das obras de arte, assim como as emoções e sentimentos que estas evocaram. Tal exploração se manifestou na organização de elementos visuais, incluindo linhas, formas, cores e texturas, que se conjugaram para gerar sensações de equilíbrio, harmonia ou tensão visual.

As escolhas cromáticas dos artistas detinham o poder de evocar emoções e criar atmosferas específicas nas obras de arte. A paleta de cores poderia ser tanto brilhante e vibrante quanto suave e monocromática, ou qualquer outra combinação capaz de transmitir sensações únicas. A textura das pinceladas, a aplicação da tinta, a espessura da camada de tinta e as técnicas empregadas pelos artistas também tiveram impacto direto na apreciação. Além disso, a harmonia da obra incluiu a compreensão do significado subjacente, mensagem ou narrativa que a obra de arte transmitia.

A estética de uma obra frequentemente refletiu o período histórico e o contexto cultural em que foi criada, incorporando referências a movimentos artísticos específicos e elementos culturais de importância na época. Um exemplo notório disso foi a obra "O Grito", de Edvard Munch, cuja característica preponderante era a expressão intensa de angústia e desespero. A figura central da pintura encontrava-se em uma ponte, tendo o cenário de Oslofjord ao fundo. O rosto distorcido da figura, com as mãos nas orelhas e uma boca amplamente aberta, transmitiu uma sensação avassaladora de agonia. Essa profunda expressão emocional representou uma característica central do expressionismo, um movimento artístico que valorizou a representação das emoções humanas. "O Grito" se destacou como um notável exemplo de como a estética foi utilizada para comunicar emoções intensas e universais. Sua abordagem expressionista e foco na representação da angústia humana o consagraram como uma das pinturas mais icônicas da arte



moderna, evidenciando o poder da estética na exploração das profundezas da experiência humana.

Sob a mesma perspectiva, em "Mona Lisa" de Leonardo da Vinci, a composição se mostrou equilibrada. A figura central da mulher sorridente, Lisa Gherardini, posicionou-se em um ângulo ligeiramente diagonal dentro do quadro. Da Vinci empregou a técnica do "sfumato", caracterizada por uma transição suave entre cores e tons, criando uma transição suave entre a figura e o fundo. Esse equilíbrio e harmonia da composição representaram características estéticas que conferiram à obra uma sensação de estabilidade e beleza.

Além disso, a valorização da estética de um local revelou-se fundamental na criação de ambientes agradáveis, convidativos e atrativos para as pessoas, independentemente de serem espaços públicos, privados, residenciais ou comerciais. A estética desempenhou um papel significativo na melhoria da qualidade de vida das pessoas e teve impacto direto em seu bem-estar.

O Palácio dos Leões (Museu de Uberlândia), em Uberlândia, construído entre os anos de 1916 e 1917, foi um edifício tombado que serviu de exemplo. A estética do museu seguiu um estilo mais clássico ou tradicional, apresentando elementos históricos ou ornamentais e exposições com abordagem clássica e conservadora. A paleta de cores do Museu Municipal de Uberlândia frequentemente adotou tons neutros e sóbrios, como branco, bege ou cinza, destacando a elegância e a seriedade da estrutura.

No geral, a estética do Palácio dos Leões em Uberlândia refletiu a influência do movimento neoclássico na arquitetura brasileira, acrescentando um toque de imponência e história à paisagem urbana da cidade. Tratou-se de uma construção de significativa importância, simbolizando o papel fundamental do poder público na preservação da cultura e história local.

Em síntese, a estética nas obras de arte foi percebida por meio de uma análise criteriosa de como os elementos visuais se conjugaram para criar uma experiência visual singular e significativa. Essa apreciação pôde ser abordada de forma subjetiva, com diferentes indivíduos interpretando e valorizando os aspectos estéticos de maneiras variadas.

Além disso, a estética e o design de produtos desempenharam um papel significativo na percepção dos consumidores, influenciando suas decisões de compra. A análise da estética de um produto envolveu a consideração de diversos elementos visuais e sensoriais que impactaram sua aparência e atratividade.

Quando se tratou de produtos na área de procedimentos estéticos, a estética e o design assumiram um papel crucial, uma vez que esses produtos frequentemente foram empregados para aprimorar a aparência das pessoas. Sob essa perspectiva, os produtos Rennova, utilizados para harmonização facial e corporal, apresentaram embalagens atraentes e informativas, transmitindo uma sensação de qualidade e confiabilidade. As informações sobre o produto, instruções de uso e precauções foram claramente fornecidas, enquanto a forma e o tamanho foram concebidos para garantir conforto e adequação à finalidade do produto.

A estética e o design dos produtos também refletiram a inovação e a tecnologia subjacentes, criando uma sensação de modernidade e confiança. Importante destacar que, em primeiro lugar, esses produtos estéticos priorizaram a segurança e eficácia. Portanto, além da



7ª Feira Mineira de Iniciação Científica

estética e do design, a qualidade, a segurança e a eficácia foram fatores primordiais na criação e comercialização desses produtos.

Não menos relevante é o reconhecimento de que a estética também desempenhou um papel significativo na sétima arte, o cinema, abarcando a fotografia, curtas-metragens e filmes. Com a fotografia, houve um rompimento importante no processo de reprodução de imagens, liberando as mãos das tarefas artísticas que passaram a ser exclusivas dos olhos que observam através da objetiva, como observado por Walter Benjamin. Essa transformação teve impactos profundos na estética artística, questionando a autenticidade e singularidade das obras de arte reproduzidas.

### 3. A Cultura Como Influência na Estética

A influência da cultura sobre a estética tem sido tema de considerável relevância para a compreensão da maneira como a humanidade percebeu e apreciou a beleza em âmbito global. A cultura assumiu um papel fundamental na formação das preferências estéticas tanto a nível individual quanto societal. Se a Beleza residia, como observou Umberto Eco em sua obra "História da Beleza" (2004), nos olhos de quem observava, tornou-se inquestionável que esse olhar era moldado pelos padrões culturais dos observadores. Nesse contexto, tornou-se patente que a estética variava substancialmente de uma cultura para outra, com a percepção do que era belo em uma sociedade frequentemente contrastando de forma significativa com a de outra. Essa discrepância de percepção estética era moldada por valores, crenças, tradições e contextos históricos específicos de cada comunidade.

O minimalismo emergia como uma característica notável na estética oriental, notadamente no Japão. O princípio do "less is more" (menos é mais) era exaltado em campos que abrangiam desde o design de interiores até a culinária. Nessa cultura, a simplicidade e a ausência de excessos eram tidas como elementos esteticamente agradáveis. Em contrapartida, a cultura indígena valorizava ornamentos elaborados, pinturas faciais, tatuagens, trajes cerimoniais detalhados e ricamente coloridos, bem como arte aplicada em objetos utilitários, como cerâmica e cestaria. Essas distinções revelavam, com clareza, que a cultura desempenhava um papel fundamental na configuração do olhar estético e na interpretação das manifestações artísticas.

Adicionalmente, a influência da cultura na estética era observável por meio da manifestação artística, da moda, da arquitetura e da música. Cada cultura desenvolvia um conjunto distinto de símbolos, estilos e elementos estéticos, incorporados em suas expressões criativas e artísticas. A arquitetura gótica europeia, por exemplo, refletia a estética e os valores da cultura medieval, com suas majestosas catedrais e detalhes ornamentais intrincados. A cultura também modelava as preferências estéticas na moda, ditando o que era considerado elegante, tradicional ou revolucionário em determinado período. Portanto, a cultura exercia uma influência profunda e multifacetada sobre a estética, configurando a percepção da beleza e contribuindo para a diversidade e riqueza estética encontrada em todo o mundo.



#### 4. Os Padrões Estéticos na Sociedade

Para Platão (340 a.C), o conceito de beleza e a busca pela precisão eram contemplados essencialmente por meio de um processo de evolução filosófica e cognitiva do indivíduo, conduzido pela razão, permitindo assim compreender a verdade harmônica do cosmo. Sob esta perspectiva, a imposição de padrões estéticos na sociedade brasileira estava arraigada há muito tempo, embora as exigências tenham variado ao longo dos períodos da historiografia social.

Os padrões estéticos exerceram um papel significativo na vida e no pensamento das pessoas, influenciando diversos aspectos de sua existência. Em primeiro lugar, esses padrões ditaram o que era considerado belo e desejável em uma determinada cultura ou época. Isso impactou profundamente a autoestima e a autoimagem dos indivíduos, levando muitos a buscar a conformidade com esses ideais estéticos, frequentemente em detrimento de sua saúde e bem-estar.

A sociedade empenhou-se de diversas maneiras para controlar seus indivíduos, e a definição de um padrão de beleza foi uma forma de influenciar uma grande parcela da população em busca de autossatisfação e felicidade, conforme preconizado por esses paradigmas. O controle exercido pela sociedade era de tal magnitude que aqueles que não seguiam os padrões impostos não eram considerados aptos para fazer parte do tecido social. Essa necessidade de integração e aceitação era tão premente que as pessoas estavam dispostas a fazer quase qualquer coisa para atingir esses objetivos inatingíveis.

Atualmente, com a globalização e a expansão da mídia, a reprodução de um padrão de beleza ideal, centrado na magreza e na ausência de curvas, ganhou notoriedade, tendo como referência o mundo da moda, com suas modelos esqueléticas e pálidas. As mulheres, como principal alvo, foram submetidas a uma longa série de expectativas, desde vestimenta até o estereótipo de um corpo perfeito, entre outros aspectos.

Ademais, a mídia desempenhou um papel fundamental na disseminação desses padrões estéticos, promovendo uma imagem idealizada do corpo e do rosto. As revistas de moda e beleza tradicionalmente exerceram grande influência na promoção desses ideais, apresentando modelos e celebridades em editoriais que definiam tendências de estética e estilo, muitas vezes estabelecendo um parâmetro inalcançável para o público em geral.

Adicionalmente, os padrões estéticos também tiveram o potencial de influenciar as escolhas de carreira e estilo de vida. Em uma sociedade que valorizava a aparência física, indivíduos sentiam a pressão de se adequar a esses padrões, o que frequentemente os levava a optar por profissões e passatempos relacionados à beleza e à imagem. Isso poderia limitar a diversidade de interesses e talentos que as pessoas explorariam, restringindo o seu potencial criativo e intelectual.

Os padrões estéticos também contribuíram para a discriminação e a exclusão social. Aqueles que não se enquadravam nos ideais estéticos predominantes frequentemente enfrentavam preconceito e ostracismo, o que podia afetar negativamente sua qualidade de vida e oportunidades. Isso resultava em situações de bullying, ridicularização e marginalização, que impactavam a autoestima e a saúde mental daqueles que eram alvo dessa estigmatização.



A necessidade de se conformar com os padrões sociais foi explicada por Peter Berger em sua obra "Perspectivas Sociológicas: Uma Visão Humanística", onde o autor destacou como ocorria o processo de socialização por meio da localização social:

“A sociedade determina não só o que fazemos, mas também o que somos. Em outras palavras, a localização social não afeta apenas nossa conduta; ela afeta também nosso ser.” (Berger, Peter, 1963).

Essa afirmação sublinha o poder da sociedade na formação não apenas de nossas ações, mas também de nossa identidade e compreensão de quem somos. A sociedade exerce uma influência profunda sobre nossas ações e comportamentos. As normas sociais, valores, expectativas e pressões culturais moldam a maneira como nos comportamos em diferentes contextos sociais.

Além disso, a incessante busca pela conformidade com os padrões estéticos exercia uma influência significativa em problemas de saúde mental, como transtornos alimentares e depressão. Isso ocorria porque muitas pessoas se sentiam inadequadas ou insatisfeitas com sua aparência devido à pressão social e à constante comparação com imagens idealizadas.

Um dos impactos mais evidentes estava relacionado ao desenvolvimento de transtornos alimentares, como anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno da compulsão alimentar. A pressão para manter um corpo "perfeito" levava a comportamentos alimentares extremos, como restrição calórica excessiva, exercício compulsivo e episódios de compulsão alimentar, todos os quais podiam ter graves consequências para a saúde física e mental.

A ansiedade também era uma resposta comum à pressão para se conformar com os padrões estéticos. As pessoas podiam sentir ansiedade social, medo do julgamento dos outros e preocupação excessiva com sua aparência.

A incessante busca pelo corpo ideal submetia as mulheres a riscos físicos graves, levando muitas a submeterem-se a procedimentos estéticos altamente invasivos, como cirurgias plásticas. O espelho frequentemente se tornava uma ameaça para as mulheres que não se enquadravam nos padrões de corpo social e culturalmente impostos, caracterizando o ideal de beleza como a única busca desejável para as mulheres (VILHENA, MEDEIROS e NOVAES, 2005). Nesse contexto, a padronização da sociedade era persistente, mantendo o protótipo de mulher ideal como senso comum e exigindo regularidade na adesão a esse padrão.

## 5. A Busca por Procedimentos Estéticos

Os padrões estéticos impostos pela sociedade exerceram uma influência significativa sobre as pessoas, o que levou muitas delas a buscar procedimentos estéticos como uma forma de tentar se aproximar desses ideais de beleza. Quando as pessoas não se enquadraram nesses padrões, sentiram pressão social para se adequar a eles, resultando em uma autoimagem negativa e na sensação de que precisavam mudar sua aparência para serem aceitas.



Nesse contexto, a cultura contemporânea frequentemente promoveu a noção de um "corpo perfeito" que era desafiador de alcançar naturalmente. Isso conduziu as pessoas a recorrerem a procedimentos estéticos como um meio de atender a esses padrões irreais. Cirurgias plásticas, tratamentos estéticos e procedimentos cosméticos foram anunciados como maneiras de melhorar a aparência e alcançar o "corpo dos sonhos".

Um exemplo claro dessa dinâmica foi observado no desejo das pessoas de manter uma aparência jovem e fresca à medida que envelheciam, em conformidade com os padrões estabelecidos pela sociedade. O conceito contemporâneo de envelhecimento foi redefinido com base nos padrões e valores da sociedade atual. Nesse cenário, a busca por abordagens estéticas que fossem consideradas medidas preventivas contra o envelhecimento tornou-se evidente. Isso impulsionou a procura por procedimentos como a aplicação de toxina botulínica, preenchimento com ácido hialurônico, procedimentos de peeling e tratamentos a laser, que eram vistos como "ferramentas" para atenuar os efeitos do tempo e promover um processo de envelhecimento natural e saudável.

Assim, os padrões estéticos impostos pela sociedade desempenharam um papel de destaque nas decisões de muitas pessoas em busca de procedimentos estéticos. A pressão para conformar-se a esses padrões teve um impacto profundo na autoestima, autoimagem e tomada de decisões em relação aos procedimentos estéticos.

Por outro lado, houve indivíduos que procuraram procedimentos estéticos para corrigir defeitos congênitos ou lesões. Assim, os procedimentos estéticos não foram apenas uma questão de aprimorar a aparência, mas também desempenharam um papel essencial na melhoria da qualidade de vida e na restauração da função normal.

Indivíduos que sofreram acidentes ou lesões traumáticas que afetaram sua aparência física frequentemente recorreram à cirurgia plástica ou a procedimentos de reconstrução estética. Isso incluiu a reconstrução facial após um acidente de carro, cirurgias para correção de cicatrizes resultantes de queimaduras ou reparos de deformidades causadas por ferimentos.

Em certas situações, os procedimentos estéticos foram utilizados para aprimorar a função e a mobilidade de partes do corpo. Isso envolveu a reconstrução de articulações ou músculos afetados por lesões ou condições médicas. Também incluiu a reparação de danos resultantes de cirurgias anteriores ou tratamentos médicos. Por exemplo, a reconstrução mamária após uma mastectomia foi um procedimento estético crucial para mulheres que enfrentaram o câncer de mama.

É importante notar que, nessas circunstâncias, os procedimentos estéticos frequentemente foram realizados com o objetivo de melhorar a saúde, a função e a qualidade de vida dos indivíduos, e não exclusivamente por motivos estéticos. Portanto, a busca por procedimentos estéticos para corrigir lesões ou deficiências foi uma decisão médica necessária e benéfica para muitas pessoas.

Adicionalmente, várias pessoas acreditaram que, ao passar por procedimentos estéticos, seriam mais aceitas pela sociedade e aumentariam sua autoestima. Elas acreditaram que, ao alcançar esses padrões estéticos, receberiam elogios e reconhecimento dos outros, o que serviu como motivação para buscar esses procedimentos.

Seguindo essa linha de pensamento, diversos indivíduos que se submeteram a procedimentos estéticos experimentaram uma melhora na autoestima e autoimagem. Para muitos, a aparência física estava intimamente ligada à sua confiança. Ao corrigir imperfeições percebidas ou aprimorar características que as incomodavam, as pessoas frequentemente vivenciaram um aumento substancial na autoestima e no bem-estar emocional.



É relevante notar que alguns procedimentos estéticos foram considerados minimamente invasivos, envolvendo incisões menores ou nenhum corte na pele, resultando em recuperação mais rápida e menos desconforto quando comparados a cirurgias mais invasivas. Exemplos incluíram pequenas injeções contendo enzimas para a redução de gordura em áreas específicas do corpo, o uso de fios tensores para levantar e firmar áreas flácidas do rosto e do corpo, e a aplicação de peelings químicos para melhorar a textura da pele, reduzir manchas e rugas.

Atualmente, o Brasil se destacou globalmente em relação à quantidade de cirurgias estéticas realizadas, com mais de 600.000 procedimentos em 2004. Dessas cirurgias, 59% foram realizadas com foco exclusivo na estética, conforme dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Isso consolidou a posição do Brasil como líder no campo da cirurgia estética. Tais procedimentos se tornaram mais acessíveis e deixaram de ser exclusivos da elite.

A crescente busca por esses procedimentos foi em grande parte impulsionada pelo acesso facilitado à informação pela internet, que permitiu às pessoas acessar uma quantidade significativa de informações sobre procedimentos estéticos, incluindo seus benefícios, riscos e resultados. Isso ajudou as pessoas a tomar decisões informadas sobre os tratamentos que desejavam.

Além disso, a sociedade moderna se tornou mais aberta à ideia de buscar procedimentos estéticos para melhorar a autoestima e a confiança. O estigma associado a tais procedimentos diminuiu, levando mais pessoas a considerá-los como uma opção.

## 6. As Vantagens dos Procedimentos Estéticos

Os procedimentos estéticos oferecem uma série de vantagens que vão além da simples melhoria na aparência física. Em primeiro lugar, eles podem aumentar significativamente a autoestima e a confiança de uma pessoa.

Quando alguém está satisfeito com sua aparência, tende a se sentir melhor consigo mesmo, o que pode refletir positivamente em todas as áreas da vida, desde relacionamentos pessoais até desempenho no trabalho. Esse aumento na autoconfiança pode ser especialmente benéfico para aqueles que enfrentam problemas de autoimagem.

Além disso, os procedimentos estéticos podem proporcionar melhorias funcionais em certos casos. Por exemplo, uma rinoplastia não só pode melhorar a estética do nariz, mas também corrigir problemas respiratórios. Da mesma forma, a cirurgia de redução de seios pode aliviar dores nas costas e no pescoço, proporcionando um benefício funcional adicional. Portanto, esses procedimentos podem não apenas melhorar a aparência, mas também a qualidade de vida de uma pessoa.

Outra vantagem dos procedimentos estéticos é a capacidade de personalização. Cada procedimento é adaptado às necessidades e desejos individuais do paciente, permitindo que eles alcancem resultados que se alinhem com sua visão de beleza. O corpo é a carruagem; a alma, o cocheiro; o pensamento, as rédeas. (PLATÃO). Ao analisar essa frase, é possível entender que o filósofo destaca a ideia de que o corpo é um veículo que a alma utiliza, enfatizando o controle do pensamento sobre a relação entre corpo e mente.

Isso significa que os procedimentos estéticos não seguem um padrão único, mas são moldados para atender às expectativas únicas de cada paciente.

Por fim, a melhoria na aparência física pode muitas vezes levar a um estilo de vida mais saudável. Aqueles que investem em procedimentos estéticos muitas vezes se tornam mais conscientes de sua saúde e bem-estar, adotando hábitos de vida mais saudáveis, como dieta equilibrada e exercícios físicos regulares, para manter os resultados alcançados. Isso pode resultar em





benefícios duradouros para a saúde, que vão além da estética, contribuindo para uma vida mais plena e satisfatória.

## 7. Os Possíveis Riscos dos Procedimentos Estéticos

A busca pela melhoria da aparência e da autoestima levou a uma crescente procura por procedimentos estéticos nas últimas décadas. Embora esses procedimentos possam ter oferecido resultados notáveis em termos de transformação estética, é fundamental reconhecer que eles não estiveram isentos de riscos. Os riscos associados aos procedimentos estéticos puderam abranger uma ampla gama de complicações físicas, emocionais e médicas, cujo conhecimento e consideração foram essenciais para qualquer pessoa que estivesse contemplando a submissão a tais intervenções.

Neste contexto, esta análise teve como objetivo explorar e destacar os possíveis riscos físicos, psicológicos e médicos associados a procedimentos estéticos, com a finalidade de fornecer informações críticas e promover uma tomada de decisão mais informada por parte dos pacientes e profissionais de saúde.

Outro risco importante associado a procedimentos estéticos foi o desenvolvimento de reações alérgicas. Algumas substâncias usadas em preenchimentos dérmicos e produtos injetáveis puderam ter desencadeado respostas alérgicas em certos indivíduos.

Essas reações alérgicas puderam variar de leves a graves e puderam ter incluído sintomas como inchaço, coceira, vermelhidão e, em casos raros, dificuldades respiratórias. Foi fundamental que os profissionais de saúde tivessem realizado uma avaliação adequada das alergias conhecidas dos pacientes antes de proceder com tais intervenções e tivessem estado preparados para tratar reações alérgicas, se tivessem ocorrido.

Além disso, complicações cirúrgicas puderam ter ocorrido durante ou após procedimentos invasivos, como cirurgias plásticas. Hemorragias, trombose venosa profunda (TVP), embolia pulmonar e complicações anestésicas puderam ter sido exemplos de complicações médicas potenciais que puderam ter sido fatais se não tivessem sido prontamente tratadas. Essas complicações puderam ter surgido devido a vários fatores, incluindo a experiência do cirurgião, a saúde geral do paciente e o tipo de procedimento realizado. Portanto, uma avaliação médica completa e uma revisão cuidadosa do histórico médico do paciente puderam ter sido essenciais para identificar riscos potenciais e tomar medidas preventivas.



Ademais, os cuidados pós-operatórios puderam ter sido de suma importância para monitorar e mitigar quaisquer complicações que pudessem ter surgido após o procedimento, garantindo uma recuperação segura e bem-sucedida. Em última análise, a compreensão e a comunicação adequada dos riscos físicos associados aos procedimentos estéticos puderam ter desempenhado um papel crítico na garantia de que os pacientes tivessem estado plenamente cientes das implicações envolvidas na busca pela melhoria da aparência. A informação foi a pedra angular da tomada de decisão informada, e isso foi particularmente verdadeiro quando se tratava de escolher submeter-se a intervenções que envolviam o corpo e a saúde. Ao entender os riscos físicos, os pacientes puderam ter avaliado de forma realista o benefício potencial dos procedimentos em relação aos possíveis efeitos adversos.

Assim, a divulgação adequada dos riscos foi essencial para a ética e a integridade dos profissionais de saúde que realizavam procedimentos estéticos. Os pacientes tiveram o direito de ter recebido informações completas e precisas sobre os riscos físicos associados a qualquer procedimento proposto, permitindo-lhes tomar decisões conscientes e autônomas sobre seu próprio corpo e bem-estar. Esse processo de divulgação também ajudou a estabelecer uma relação de confiança entre pacientes e profissionais de saúde, demonstrando um compromisso com a transparência e a segurança.

Sendo assim, a compreensão e a divulgação adequada dos riscos físicos dos procedimentos estéticos não apenas capacitaram os pacientes a fazer escolhas informadas, mas também contribuíram para um ambiente mais ético e responsável na indústria da estética. Essa abordagem promoveu a segurança do paciente e o respeito pela autonomia do indivíduo, garantindo que as decisões estéticas tivessem sido baseadas em informações sólidas e em uma compreensão completa dos riscos envolvidos.



## 6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na conclusão deste estudo, ficou evidente que a estética e os procedimentos estéticos desempenharam um papel significativo na sociedade contemporânea. Ao longo desta pesquisa, foram exploradas as diferentes dimensões dessa temática, desde os padrões de beleza impostos pela mídia até as complexidades psicológicas e sociais relacionadas à busca pela aparência ideal.

Ficou claro que a busca pela estética perfeita foi influenciada por uma interação complexa de fatores culturais, individuais e psicológicos.

Um dos principais achados deste estudo foi a importância da autoestima na tomada de decisão em relação aos procedimentos estéticos. Foi descoberto que muitas pessoas buscaram esses procedimentos não apenas para atender a padrões de beleza externos, mas também para melhorar sua autoconfiança e bem-estar psicológico. Isso destacou a necessidade de uma abordagem holística para a estética, que levou em consideração não apenas a aparência física, mas também o estado emocional e psicológico dos indivíduos.

Ademais, este estudo ressaltou a necessidade de regulamentação e informação adequada para aqueles que desejaram se submeter a procedimentos estéticos. A segurança dos pacientes foi sempre uma prioridade, e foi fundamental que os profissionais de saúde e a indústria da estética trabalhassem juntos para garantir práticas éticas e seguras.

Finalmente, este estudo lembrou que a estética foi uma parte intrínseca da experiência humana, e a busca pela beleza não foi necessariamente algo negativo. No entanto, foi crucial que essa busca fosse guiada pela auto aceitação, pelo respeito às escolhas individuais e pela promoção da saúde física e mental. A estética e os procedimentos estéticos puderam, de fato, contribuir para uma melhor qualidade de vida, desde que fossem abordados de maneira equilibrada e informada. Portanto, a pesquisa e a reflexão contínuas nessa área foram essenciais para uma compreensão mais profunda e uma prática mais ética no campo da estética.



## REFERÊNCIAS

SUASSUNA, Arianao. Iniciação à Estética. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=2X57DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=info:cFwDc1vWDsMJ:scholar.google.com/&ots=R6ZBzUYxIP&sig=oPv6bigB4dmFU61OhZxgdZmlqYc#v=onepage&q&f=false>

Pinheiro, T., Piovezan, N., Batista, H., & Muner, L. (2020). RELAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS COM SATISFAÇÃO DA AUTOIMAGEM CORPORAL E AUTOESTIMA DE MULHERES. *Revista Cathedral*, 2(1). Recuperado de <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/106>

Abdala, P. R. Z. (2008). *Vaidade e Consumo: Como a vaidade física influencia o comportamento do consumidor*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC). (2010). Panorama do setor higiene pessoal, perfumaria e cosméticos Recuperado em 18 outubro, 2010, de [http://www.abihpec.org.br/conteudo/Panorama do setor 20092010 Portugues 12\\_04\\_10.pdf](http://www.abihpec.org.br/conteudo/Panorama_do_setor_20092010_Portugues_12_04_10.pdf)

Briggs, D. C. (2000). *A auto-estima do seu filho* São Paulo, Martins Fontes, 2000.

Campos, R. D. (2009). Ser bela na tela da TV: Padrões de beleza e imaginário nos textos culturais televisivos. *Anais do Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 33, São Paulo, SP, Brasil.

Edmonds, A. (2002). No universo da beleza: Notas de campo sobre cirurgia plástica no Rio de Janeiro. In M. Goldenberg, Nu & vestido: Dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca (pp. 189-261). Rio de Janeiro: Record.

Queiroz, R. S., & Otta, E. (1999). A beleza em foco: condicionantes culturais e psicobiológicos na definição da estética corporal. In R. S. Queiroz (Org.), *O corpo do brasileiro: estudos de estética e beleza* (pp. 13-16). São Paulo: Senac.

MIRANDA, L. C. M. .; RIBEIRO, M. R. .; BRITO, F. R. .; ARAÚJO, J. dos S.; REIS, L.

A. dos . New look at the influence of aesthetic procedures on women 's mental health: a literature review. **Research, Society and Development**. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30344>



I Congresso Brasileiro Multidisciplinar Sobre O Envelhecimento Saudável. Revista Saúde e Ciência online, v. 9, n. 2, (Suplemento, maio a agosto de 2020).

FIN, T. C.; PORTELLA, M. R.; SCORTEGAGNA, S. A.; FRIGHETTO, J. Estética e expectativas sociais: o posicionamento da mulher idosa sobre os recursos estéticos. **Revista Kairós-Gerontologia.** Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/27683>.

AVELAR, Cátia Fabíola Parreira de and Veiga, Ricardo Teixeira Como entender a vaidade feminina utilizando a autoestima e a personalidade. Rev. adm. empres., Ago 2013, vol.53, no.4, p.338-349. ISSN 0034-7590.

DINI, Gal Moreira; QUARESMA, Marina Rodrigues; FERREIRA, Lydia Masako. Adaptação Cultural e Validação da Versão Brasileira da Escala de Auto-estima de Rosenberg. Rev. Bras. Cir. Plást. 2004.

FILGUEIRAS, Nathalia Lima. O crescimento e valorização do mercado da estética no Brasil. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso e Monografias, 2019.

MELLO, Ana Marcellly. Estética e seus Riscos: Em busca de um corpo perfeito. 26-Set-2020. Disponível em: <http://localhost/jspui/handle/123456789/185>

Trindade, A. P.; Amorim, M. T.; FerreiraJ. A.; LimaC. M. V.; AmaroB. O.; FerreiraJ. F. L.; HolandaG. M.; da SilveiraM. A.; SantosG. de F. S.; BaltazarC. S. Perfil do biomédicoesteta e a segurança do paciente em procedimentos estéticos: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde.